

Pode um cristão ser do diabo? - 1 João 3:8, 10

8 Quem peca é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isso se manifestou o Filho de Deus, para destruir as obras do diabo. 10 Nisto se manifestam os filhos de Deus e os filhos do diabo: Quem não pratica a justiça não é de Deus, nem é quem não ama a seu irmão.

Aqueles que lerem 1 João com atenção perceberão o uso de contrastes absolutos por João: luz/escuridão, conhecer a Deus/não conhecer a Deus, amar seu irmão/odiar seu irmão, vida/morte, Cristo/Anticristo. Alguns acham especialmente problemático o contraste de filhos de Deus/filhos do diabo. Quem está sendo chamado de "filhos do diabo?" Existe alguma maneira de um cristão ser "do diabo", ou isso poderia se referir apenas a pessoas não salvas?

Relembrando o Contexto

Qualquer estudo dos detalhes de 1 João deve começar com o estado espiritual dos leitores e o propósito da epístola. É claro que os leitores são cristãos, mesmo no contexto imediato de nossas passagens em consideração. Em 3:10 afirma-se que aquele que "não é de Deus" não ama "seu irmão". Somente um cristão tem um irmão espiritual. Também está claro que o propósito de João ao escrever é aumentar a comunhão entre os leitores, Deus e o círculo apostólico (1:3-4), não propor testes pelos quais os leitores possam saber que são eternamente salvos (essas questões são discutidas em detalhes em GraceNotes nº 37, "Interpretando 1 João").

Cristãos Pecam

Se esta passagem está dizendo que aqueles que pecam e são do diabo não são salvos, então todos os cristãos professos não são salvos, porque todos os cristãos pecam. Isso fica claro em 1:7-10. Alguns tradutores cederam aos seus sistemas teológicos para traduzir o tempo presente do verbo poieo (fazer) no versículo 8 como "pratica o pecado", como se João estivesse se referindo apenas ao pecado habitual (como também traduzem o verbo pecado, hamartano, em verso 9 como "praticar o pecado" ou "continuar a pecar." Veja as traduções inglesas ESV, NASB, NET, NIV). Isso exigiria que os leitores imponham uma sutileza de interpretação no tempo presente que não é normal ou facilmente aparente no texto (Este argumento se aplica ao tempo presente em 3:6, 7 e 9 que é discutido em GraceNotes nº 59, "Cristãos de verdade não pecam?"). A interpretação habitual do tempo presente introduz questões subjetivas problemáticas de quanto pecado, que tipo de pecado e com que frequência alguém pode pecar, o que torna a interpretação do teste da salvação um desastre para qualquer cristão que seja introspectivo.

As Escrituras nos lembram que os cristãos pecam e são até capazes de matar (Tiago 4:2; 1 Pedro 4:15).

Grace Notes

Number 60

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

Uma Questão de Origens

Por seu uso de contrastes, João está distinguindo duas fontes diferentes para o comportamento cristão. Ele fez isso em 3:9 onde o crente em sua pessoa regenerada não pode pecar porque Jesus Cristo não pode pecar. Isso significa que o pecado deve vir de outro lugar, que em última análise é o diabo que "pecou desde o princípio" (3:8). Foi o diabo que enganou o homem no pecado, fazendo com que o homem tivesse uma natureza pecaminosa. O pecado é contrário ao propósito de Jesus Cristo que era destruir as obras do diabo. Satanás e Cristo estão totalmente em desacordo em seus propósitos e caráter. Quando um crente faz o que é certo, ele manifesta sua natureza divina dada por Deus (3:9), mas quando ele peca, ele manifesta sua natureza pecaminosa inspirada por Satanás (3:8, 10). A palavra "filhos" (tekna) em referência a Deus ou ao diabo não é usada biologicamente como em uma relação genética, mas é usada para aqueles que têm características derivadas de outra pessoa, ou seja, um tipo ou classe de pessoas (é usado desta forma em Mateus 11:19/Lucas 7:35; Gálatas 4:31; Efésios 2:3; 5:8; 1 Pedro 3:6.). João está simplesmente observando a origem última das ações de um crente.

O exemplo de Caim assassinando Abel no versículo 12 é uma ilustração física dessa verdade espiritual. Não é uma declaração sobre se Caim foi salvo ou não; apenas mostra que a ação de Caim foi inspirada por sua inveja de Abel, que foi finalmente inspirada pelo diabo (que "foi homicida desde o princípio"; João 8:44). Da mesma forma, quando Jesus disse a Pedro: "Para trás de mim, Satanás!" (Mat. 16:23), Ele estava revelando a fonte da repreensão de Pedro a Cristo pela qual Pedro demonstrou que ele estava representando o propósito de Satanás, não o de Deus. O apóstolo Paulo escreveu que um crente pode ser levado cativo por Satanás para fazer sua vontade (2 Tm 2:26; Compare At. 5:3). Tiago 3:15-17 mostra que existem duas fontes para as escolhas de um crente, uma que é demoníaca (de Satanás) e outra que vem de cima (de Deus). A perspectiva do Novo Testamento é clara: às vezes os crentes podem fazer a obra do diabo.

Conclusão

Os cristãos pecam e, quando o fazem, suas ações devem ser originadas da influência do diabo, não de Deus. O pecado não prova que alguém não é cristão, apenas que está representando o diabo e sua vontade. Um cristão mostra-se filho do diabo ou "do diabo" fazendo a vontade e as obras do diabo. É fútil e prejudicial usar isso como um teste da salvação de alguém ou tentar provar que não é salvo pela realidade do pecado em sua vida. O único teste de salvação dado em 1 João é se alguém creu acreditou e recebeu Jesus Cristo, o Filho de Deus (5:1, 11-13). Esse é o único teste que mantém o evangelho da graça totalmente livre de mérito ou desempenho humano.